



Renar apresenta redução de 38% em suas despesas gerais, administrativas e de vendas (SG&A), na comparação 9M15 vs. 9M14

A queda de R\$ 10,5 para R\$ 6,5 milhões reforça o compromisso da administração com a busca pela máxima rentabilidade nas operações

Fraiburgo, 13 de novembro de 2015 – A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) – “Renar” ou “Companhia”, pioneira na produção e comercialização de maçãs *in-natura* e processadas no Brasil, anuncia hoje os resultados consolidados dos nove primeiros meses de 2015 (9M15). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO PERÍODO

- **O SG&A, importante linha de despesas gerais, administrativas e de vendas da companhia, recuou 38% na comparação com o 9M14.** A queda de R\$10,5 para R\$6,5 milhões demonstra o compromisso da administração com a busca pela melhor rentabilidade em suas operações;
- **O preço médio ex-indústria das maçãs *in-natura* atingiu R\$1,60 por kg no período.** Este preço é consequência da sazonalidade de mercado, e é 19% menor do que o de 2014 que apresentou curva de preços atípica, porém 7% superior aos patamares de 2013;
- **A Receita Líquida atingiu R\$29,8 milhões** no 9M15, uma redução de 34% em relação ao 9M14, e aumento de 3% em comparação aos R\$28,8 milhões registrados no 9M13.



MENSAGEM DA DIRETORIA

Para a melhor compreensão dos resultados e expectativas para este ano, é importante a correta análise da situação de mercado e da Renar ao longo do último ano. Os resultados do ano de 2014 se apresentaram de forma bastante positiva para a companhia. Após um bom 2013, o ano de 2014 superou os resultados apresentados no ano anterior, com destaque para um EBITDA de R\$ 7,9 milhões, um dos melhores resultados da história recente da companhia.

Apesar de bastante positivo no geral, o ano de 2014 foi extremamente atípico em relação ao comportamento do mercado, principalmente no que se refere aos preços de venda das maçãs. A curva de preços ao longo do ano, historicamente tem um comportamento padrão, de menores preços no primeiro semestre (ao longo do período de Safra) e preços maiores no segundo semestre (período de Entressafra), justamente por conta da quantidade de frutas disponíveis e ofertadas pelos produtores em cada um dos períodos.

Em 2014, a quebra de parte significativa da Safra de maçãs do Paraná (variedades mais precoces), trouxe um desequilíbrio nos preços do primeiro semestre, que apresentaram patamares muito superiores aos observados historicamente, o que levou inclusive a um resultado de EBITDA positivo para as companhias do setor no primeiro semestre, fenômeno raramente observado ao longo da história, uma vez que o primeiro semestre é o momento de maiores desembolsos por conta da colheita, e menores receitas por conta de preços inferiores, causados pela já comentada disponibilidade maior de maçãs. Em consequência ao desequilíbrio e aos preços elevados no primeiro semestre, muitos produtores optaram por armazenar seus estoques, aguardando a tradicional subida de preços do segundo semestre, o que não ocorreu, justamente por conta deste comportamento coletivo de armazenagem, o que levou o segundo semestre de 2014 a ter um excesso de frutas no mercado, deixando os preços bastante inferiores ao que se poderia prever, tendo em conta o comportamento histórico da curva de preços.



Dessa forma, deve-se observar com atenção as distorções trazidas por esta condição atípica de mercado, principalmente no tocante às comparações entre o 9M15 e o 9M14, e por isso, sempre que oportuno, traremos também neste relatório as comparações com o 9M13, afim de demonstrar ao investidor a relação entre períodos com comportamento de mercado similar, e portanto com bases comparáveis.

Conforme se previa, os dados da conclusão da Safra 2014/15 apontam para uma leve redução na quantidade total colhida pelos produtores brasileiros, de 1,7 milhão de toneladas na safra 2013/14, para 1,6 milhão na safra 2014/15, segundo dados CEPEA/USP-ABPM. Esperava-se que tal cenário contribuísse com a subida de preços no segundo semestre, trazendo novamente a curva de preços para padrões 'normais', ou seja, com patamares inferiores no primeiro semestre, e superiores no segundo semestre.

A finalização da colheita da Renar apontou para dados em linha com os de mercado. Queda na produção total devido a bianualidade inerente aos pomares de maçã, que chegou a 31,1 mil toneladas, com produtividade de 41,2 ton/hectare, bastante acima da média nacional de 35 ton/hectare.

Assim, a Administração entende que o comportamento do mercado de maçãs em 2015 deve estar em linha com o histórico, apresentando preços inferiores no primeiro semestre, e patamares melhores no segundo semestre, conforme já observado com a subida de preços apresentada até o momento, mas que ainda fica aquém do que se poderia esperar. Dessa forma, deve-se entender o resultado destes primeiros nove meses como parte integrante de um resultado anual, composto por um primeiro semestre que naturalmente tem desempenho mais fraco. Aliado à esperada resposta dos preços e do mercado da maçã, está o compromisso da administração em buscar nas melhores práticas administrativas, o maior patamar possível de rentabilidade para a companhia, e a queda de quase 40% nas despesas gerais, administrativas e de vendas (SG&A) observada na comparação 9M15 vs. 9M14 é prova deste comportamento, que permeará a administração dos negócios da Renar ao longo dos próximos períodos.



DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

A receita líquida ao longo do 9M15 foi de R\$ 29,8 milhões, uma redução de 34% em relação ao 9M14 e um aumento de 7%, em comparação ao período do 9M13. Já o volume comercializado neste período foi de 26,8 mil toneladas (versus 30,0 mil ton. no 9M14). O aumento se dá por conta da colheita de uma safra menor registrada em 2015, o que leva a Companhia a ter uma disponibilidade de frutas menor para venda.

Conforme mencionado acima, os preços foram inferiores em relação ao 9M14, que teve um comportamento atípico em relação ao padrão dos mesmos períodos em uma análise histórica. Foram variações -19% para os preços médios ex-indústria e -28% para o preço total, considerando a variedade industrial.

No 9M15 o lucro bruto (Receita Líquida (-) Custo da Mercadoria Vendida) da companhia atingiu R\$ 6,3 milhões negativos, frente um resultado de R\$ 12,1 milhões no 1S14, também fruto do comportamento atípico dos preços no início de 2014.

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores operacionais da Renar ao longo do 9M15, em comparação ao 9M14 e 9M13:

<i>em R\$1000</i>	<u>9M15</u>	<u>9M14</u>	<u>var %</u>	<u>9M13</u>	<u>var %</u>
Volume in natura (1000 tons)	26.812	29.966	-11%	18.485	45%
Volume indústria (1000 tons)	9.571	8.014	19%	6.300	52%
Preço Médio Total	1,10	1,53	-28%	1,15	-4%
Preço Médio sem Indústria	1,60	1,98	-19%	1,50	7%

A Renar apresentou resultado operacional (EBITDA), de R\$ 8,2 milhões negativos no 9M15, conforme já mencionado, por conta de preços de mercado inferiores aos observados em 2014. Outro ponto de destaque, e bastante significativo para a companhia foi a redução das despesas gerais e administrativas, em 38%, caindo de R\$ 10,5 milhões no 1S14 para R\$ 6,5 milhões em 2015.



A tabela abaixo apresenta os principais indicadores financeiros da Renar no período:

<i>em R\$1000 (exceto quando indicado)</i>	<u>9M15</u>	<u>9M14</u>	<u>var %</u>	<u>9M13</u>	<u>var %</u>
Receita Líquida	29.778	45.448	-34%	28.783	3%
CMV	(36.075)	(33.369)	8%	(27.214)	33%
Lucro Bruto	-6.297	12.079	-152%	1.569	-501%
<i>Margem %</i>	-21,1%	26,6%	48 pp	5,5%	27 pp
SG&A	(6.494)	(10.522)	-38%	(7.368)	-12%
EBITDA	(8.164)	7.482	-209%	(513)	1491%
<i>Margem %</i>	-27,4%	16,5%	44 pp	-1,8%	26 pp
Resultado Financeiro	(7.848)	(8.424)	-7%	(9.330)	-16%
Resultado Não-Operacional	(1.934)	76	-2645%	20.227	-110%
Lucro Líquido	(22.174)	(6.136)	261%	3.617	-713%
Lucro por Ação (R\$)	(2,44)	(0,01)	24284%	0,02	-12292%
<i>Margem %</i>	-74,5%	-13,5%	61 pp	12,6%	62 pp

Sobre a Renar Maçãs S.A.

A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) é pioneira na produção e comercialização de maçãs in-natura e processadas no Brasil. A companhia possui modernas instalações de plantio, processamento e armazenagem de maçãs. O sabor e a qualidade dos produtos Renar/Pomifrai são encontrados em grandes redes varejistas nacionais e internacionais, indústria nacional e internacional e grandes distribuidores.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Renar. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Renar e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Relações com Investidores

Hélio Oliveira de Azevedo
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Tel.: +55 49 3256-2202
ri@renar.agr.br

Marcelo Körber
Gerente de Relações com Investidores
Tel.: +55 49 3256-2202
ri@renar.agr.br



BALANÇO PATRIMONIAL (IFRS)

ATIVO (Em milhares de Reais)	SET/2015	DEZ/2014
CIRCULANTE	41.900	48.012
Caixa e equivalentes de caixa	84	126
Clientes	1.792	2.270
Estoques	11.675	14.428
Tributos a Recuperar	2.034	1.434
Adiantamentos	1.971	412
Alienação de Bens do Imobilizado	21.705	28.242
Partes Relacionadas	-	-
Outras Contas a Receber	313	344
Despesas Antecipadas	1.372	756
Despesas do Exercício Seguinte - Juros Pesa	954	-
NÃO CIRCULANTE	77.386	77.908
Depósitos Judiciais	1.411	1.251
Tributos a Recuperar	5.353	6.263
Alienação de Bens do Imobilizado	2.887	3.395
Outras Contas a Receber	152	152
Despesas do Exercício Seguinte	5.242	5.985
Despesas do Exercício Seguinte - Juros Pesa	4.807	-
INVESTIMENTOS	-	-
IMOBILIZADO	57.282	60.581
INTANGÍVEL	252	281
DIFERIDO	-	-
TOTAL DO ATIVO	119.286	125.920
PASSIVO (Em milhares de Reais)	SET/2015	DEZ/2014
CIRCULANTE	46.079	38.237
Fornecedores	7.353	6.232
Salários e Encargos Sociais	3.821	3.093
Obrigações Tributárias	1.949	1.624
Adiantamentos de Clientes	366	326
Empréstimos e Financiamentos	17.167	11.448
Provisão Juros Pesa	954	-
Faturamento para Entrega Futura	-	-
Partes Relacionadas	3.042	-
Outras Obrigações	9.423	13.311
Parcelamento de Impostos e Encargos	2.004	2.203
NÃO CIRCULANTE	58.975	57.276
Empréstimos e Financiamentos	32.311	34.804
Títulos à Pagar	-	-
Contribuição Social Rural a Pagar (Dep.Judiciais)	-	-
Provisão Juros Pesa	4.807	-
Tributos Diferidos sobre Reavaliação	9.700	10.098
Provisão para Contingências	776	386
Provisão Preço Mínimo Ações	3.152	1.766
Outros Débitos	4.394	5.371
Parcelamento de Impostos e Encargos	3.835	4.851
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.232	30.407
CAPITAL SOCIAL	133.173	127.174
CAPITAL A SUBSCRITO	-	-
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6.570	6.654
RESERVAS DE LUCROS	35	35
PROVISÃO GARANTIA PREÇO MINIMO AÇÕES	-	-
PREJUÍZOS ACUMULADOS	(125.546)	(103.456)
TOTAL DO PASSIVO	119.286	125.920

Obs.: As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (IFRS)

DRE (Em milhares de Reais)	SET/2015	SET/2014
RECEITA BRUTA	31.611	46.909
Venda de Mercadorias	29.453	45.483
Venda de Polpa	826	892
Venda de Serviços	1.332	534
DEDUÇÕES	(1.833)	(1.461)
Devoluções e Abatimentos	(871)	(461)
Impostos	(962)	(1.000)
RECEITA LÍQUIDA	29.778	45.448
CUSTOS DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS	(36.075)	(33.369)
PREJUÍZO/LUCRO BRUTO	(6.297)	12.079
RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(6.494)	(10.522)
Despesas Comerciais e de Distribuição	(1.220)	(2.230)
Despesas Gerais e Administrativas	(5.397)	(8.572)
Outras Receitas /Despesas Operacionais	123	280
RESULTADO FINANCEIRO	(7.848)	(8.424)
Despesas Financeiras	(7.933)	(8.684)
Receitas Financeiras	85	260
RESULTADO OPERACIONAL	(20.639)	(6.867)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(1.934)	76
Despesa com Provisão Preço Mínimo Ações	(1.386)	(2.696)
Resultado Equivalência Patrimonial		
Outras Despesas	(548)	(9.632)
Outras Receitas		12.404
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IRPJ E CSLL	(22.573)	(6.791)
IRPJ E CSLL	-	-
IR E CS DIFERIDOS	399	655
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(22.174)	(6.136)
Por Ação	(2,4384)	(0,8080)

Obs.: As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis.
